

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Augusto Pellisoli¹;

Caraá, RS.

<http://lattes.cnpq.br/6892954917367372>

Victória Yasmini Perufo Pereira².

Osório, RS.

<http://lattes.cnpq.br/9861949353545317>

RESUMO: Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência constitui uma ação viável para a eficiência e rapidez nos atendimentos aos pacientes em situação de urgência e emergência. A atuação do enfermeiro neste serviço contribui para a eficácia do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel com atribuições que englobam ações assistenciais, administrativas e operacionais. Objetivo: Apresentar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar descrito na literatura científica nacional. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura científica, com enfoque qualitativo. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2021, buscando informações indexadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Resultados: Evidenciou-se que o aumento das demandas e necessidades por atendimento de urgência fora do ambiente hospitalar torna indispensável o APH e SAMU, sendo de extrema importância a atuação do enfermeiro para o atendimento rápido, seguro e eficaz, além do gerenciamento. Considerações finais: O presente estudo mostra que apesar de grande abrangência do SAMU no país, o enfermeiro ainda possui riscos e dificuldades em seu trabalho. O enfermeiro além de prestar a assistência ao paciente, ainda é o gestor da unidade móvel, organizando o ambiente de trabalho e gerenciando a equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento pré-hospitalar. Enfermagem. Emergências.

NURSE'S ROLE IN PRE-HOSPITAL EMERGENCY CARE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The Mobile Emergency Care Service constitutes a viable action for efficiency and speed in providing care to patients in urgent and emergency situations. The nurse's role in this service contributes to the effectiveness of mobile Pre-Hospital Care (PHC) with responsibilities that encompass care, administrative and operational actions. Objective: To present the role of nurses in pre-hospital care described in the national scientific literature. Methodology: This is a bibliographical research review of scientific literature, with a qualitative focus. Data collection took place from July to October 2021, searching for information indexed in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases. Results: It was evident that the increase in demands and needs for emergency care outside the hospital environment makes APH and SAMU essential, with the role of nurses being extremely important for quick, safe and effective care, in addition to management. Final considerations: The present study shows that despite the large scope of SAMU in the country, nurses still face risks and difficulties in their work. The nurses, in addition to providing care to the patient, is also the manager of the mobile unit, organizing the work environment and managing the team.

KEYWORDS: Pre-hospital care. Nursing. Emergency.

INTRODUÇÃO

No Brasil, por meio de políticas públicas que visam à prevenção, recuperação e promoção, a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Assim, a lei orgânica da saúde que regulamentou o Sistema Único de Saúde (SUS) prevê a universalidade ao acesso a saúde como um dos princípios doutrinários do sistema. Devido à grande elevação no número de atendimentos à chamados de urgência e emergência no país, gerados por acidentes de trânsito, atos violentos e doenças de várias etiologias, especialmente cardiovasculares, surge no Brasil a necessidade de um atendimento especializado e rápido para prestar os primeiros socorros a estas vítimas de traumas e doenças súbitas, ainda no local do ocorrido (CUNHA, 2019).

Dessa forma, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem como premissa o fato de que, se houver o mais rápido possível o suporte oferecido à vítima, as lesões e traumas podem ser tratados sem gerar grandes sequelas com impacto negativo (MOURA 2019). A área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante elemento da assistência à saúde. A crescente demanda por serviços nesta área nos últimos anos, devido ao crescimento do número de acidentes e da violência urbana e a insuficiente estruturação da rede, são fatores que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população. Isso tem transformado esta área numa das mais problemáticas do Sistema de Saúde (BRASIL, 2021).

Diante dos fatos, o Ministério da Saúde (MS) brasileiro, reformulou em 2011 a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e lançou a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), com objetivo de ampliar, qualificar e garantir o cuidado a pacientes em situações de urgência e emergência em todo território nacional. Além disso, o atendimento pré-hospitalar móvel integra a rede de assistência às urgências, constituindo-se como um serviço de saúde relativamente recente no Brasil, que tem contribuído no atendimento às urgências (LUCHTEMBERG, 2016).

O APH, também representado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), caracteriza-se pela realização da assistência às pessoas em situações de agravos urgentes, em eventos que ocorreram fora do ambiente hospitalar, visando a garantia de um atendimento precoce e adequado para o alcance do acesso universal na assistência em saúde. No SAMU, os enfermeiros desenvolvem atividades de coordenação e educação continuada e prestam assistência direta ao paciente nas unidades de suporte avançado terrestre ou aéreo (CUNHA, 2019).

Além disso, nas unidades de suporte básico estão os técnicos de enfermagem que desenvolvem assistência de menor complexidade. O objetivo do APH é diminuir o tempo de atendimento das vítimas de agravos à saúde de qualquer natureza no local de ocorrência e disponibilizar o deslocamento até as unidades hospitalares para possibilitar uma maior sobrevivência e resolubilidade dos casos. Nesse sentido, o enfermeiro possui papel fundamental no gerenciamento desse serviço (LUCHTEMBERG, 2016).

Assim, o SAMU configura-se um importante elo entre os diferentes níveis de atenção do SUS. A atuação do enfermeiro está relacionada à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte, mas não se restringe a esta. O enfermeiro, neste sistema, além de executar o socorro às vítimas em situação de emergência, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participa da revisão dos protocolos de atendimentos, da elaboração do material didático, além de atuar junto à equipe multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções e ser o responsável pela liderança e coordenação da equipe envolvida. Assim, entre as competências para o exercício da prática de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, estão o raciocínio clínico para a tomada de decisão e a habilidade para executar as intervenções prontamente (DIAS, 2016).

Portanto, a revisão baseada na atuação do enfermeiro no APH e SAMU, apresenta as competências importantes para o exercício da prática de enfermagem, bem como as formas de assistência e gerência das ações tomadas. Além disso, torna-se importante conhecer quais são os riscos e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no APH, visando uma melhor assistência. Diante dos fatos, tem-se por finalidade apresentar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar descrito na literatura científica nacional.

Contudo, a escolha e desenvolvimento do projeto vêm ao encontro de minha vivência profissional como técnico de enfermagem e condutor de ambulância que atua no

Atendimento Pré-Hospitalar, buscando atender as urgências necessárias da população. Com isso, decidi buscar sobre a atuação do enfermeiro nesta área que a enfermagem atua, numa forma de buscar conhecimento e apresentar o que acontece neste meio de trabalho. Como técnico, não tenho o conhecimento e prática de enfermeiro, assim, preciso além de tudo buscar saber dos direitos, deveres e condutas legais que o enfermeiro deve prestar, para que eu possa agir de forma íntegra, segura e dentro das normais em minha equipe de trabalho. Assim, consigo identificar as funções do enfermeiro e a importância do mesmo para a condução de uma ocorrência.

OBJETIVO

Apresentar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar descrito na literatura científica nacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual comporta seis fases indispensáveis para o desenvolvimento do estudo e que devem ser realizadas de forma rigorosa conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2019):

- 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora;
- 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura;
- 3ª Fase: coleta de dados e categorização dos estudos;
- 4ª Fase: análise crítica e avaliação dos estudos incluídos na revisão;
- 5ª Fase: discussão e interpretação dos resultados;
- 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa;

A utilização do método de revisão integrativa possibilita incorporar as pesquisas já realizadas em outras áreas de sabedoria além da saúde e educação, pois permite sistematizar o conhecimento científico garantindo ao pesquisador aproximar-se do problema a ser apreciado, assim como traçar um panorama acerca da sua produção científica para desfrutar da evolução referente ao tema ao longo do tempo e assim observar possíveis chances de pesquisa (LOPES, 2014; LACERDA; COSTENARO, 2016).

O caminho para a construção baseia-se nos princípios da Prática Baseada em Evidências, que se constitui por um método voltado ao cuidado clínico e no ensino fundamentado no conhecimento e qualidade da evidência. Envolvendo a definição do problema clínico, identificação de informações necessárias, a forma de conduzir a busca dos estudos disponíveis na literatura, a avaliação crítica, assim como a observação da aplicação dos dados provenientes das publicações e a determinação do uso para o paciente (HULLEY, 2008).

A questão que norteou essa revisão integrativa foi: Qual a atuação do enfermeiro no atendimento Pré-hospitalar dentro do SAMU?

Como método de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) combinados entre si, como demonstrado: “Atendimento pré-hospitalar”, “Enfermagem”, “Emergências”. O operador booleano AND foi utilizado afim de realizar as buscas nas seguintes bases de dados: Base de dados bibliográfica especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para ter acesso a estas bases utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS) no período e junho a outubro de 2021.

Para a realização da presente revisão integrativa utilizou-se os seguintes critérios para inclusão:

- Período de publicação entre os anos de 2016 a 2021;
- Abordar o tema SAMU e a atuação do enfermeiro no APH;
- Estar disponível no idioma português;
- Disponibilidade de visualização na íntegra nas bases selecionadas;

Foram utilizados como meio de exclusão de artigos os seguintes critérios:

- Artigos repetidos;
- Artigos que não estivessem disponíveis para leitura na íntegra;
- Artigos que o assunto abordado fugisse do tema atual estipulado;
- Artigos que não respondessem aos objetivos propostos;
- Publicações que consistiam em carta editorial, dissertação, tese e monografia.

Para a escolha dos artigos, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações encontradas pelo método de investigação, a fim de averiguar a conformação aos critérios de inclusão, respondendo as completas opções do formulário. Passou-se, então, para a leitura na íntegra de cada artigo pré-selecionado.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, este trabalho não precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todavia, seguiu rigorosamente os conteúdos das publicações, tendo todas as fontes utilizadas citadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CUNHA et al (2019) relata sobre a complexidade dos atendimentos e a atuação da Enfermagem no APH, segundo padrão, interação e resultados, onde são importantes para direcionar o desenvolvimento do modelo brasileiro. A maior participação do enfermeiro na assistência pode ser uma grande ferramenta de acesso oportuno, expandindo quantitativamente o modelo de atenção nos grandes centros e nas áreas rurais e remotas e ampliando a satisfação das expectativas e necessidades do usuário, resultando em impacto para o cidadão e para o sistema de saúde.

Pode-se evidenciar que se faz necessária a expansão da área de atuação do enfermeiro, não se limitando no âmbito assistencial, mas olhar para também para a organização e gerenciamento dos serviços de SBV, mostrando uma nova face ao serviço de APH. No atendimento avançado pré-hospitalar de vítimas, especificamente, há uma exigência do enfermeiro para que tenha raciocínio ágil na tomada de decisão clínica, a fim de atingir os objetivos do cuidado. O processo de enfermagem é uma ferramenta primordial por promover um guia sistematizado para a ampliação do julgamento clínico (GRIVOL et al, 2020).

No APH brasileiro, a participação do enfermeiro está restrita à composição do SAV e a coordenação da equipe de enfermagem. No entanto, considerando as competências e as prerrogativas profissionais que podem ser incorporadas, a introdução do enfermeiro qualificando o SBV como 3º componente, ajustaria a polarização existente entre as competências em saúde disponíveis no SBV e no SAV, compatibilizando a capacidade da equipe aos potenciais necessidades dos pacientes (SANTOS et al, 2019).

Nessa composição alcança-se melhor capacidade de avaliação com pouca incorporação tecnológica, viabilizando a realização segura de orientações, procedimentos e administração de medicamentos em situações restritas por regulação, telemedicina e protocolos, visando a estabilização de pacientes de maior complexidade, proporcionando assim potencial melhoria na atenção a agravos crônico- agudizados e tempo-dependentes (CUNHA et al, 2019).

Já há em atividade no Brasil um padrão de prática para os enfermeiros no APH. Registros institucionais destacam múltiplas experiências em serviços existentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Ceará, onde o enfermeiro atua como 3º profissional do SBV ou, na ausência do médico no SAV, formando uma equipe com o técnico de enfermagem (CUNHA et al, 2019; ZUCATTI et al, 2021).

Os protocolos institucionais devem ser seguidos, a fim de registrar medicações e procedimentos a serem utilizados com apoio do médico regulador e com uso da telemedicina. No geral, tais práticas se relacionam às necessidades de estabilização dos agravos tempo-dependentes e de agudização de doenças crônica, incluindo medicações por via endovenosa ou intraóssea, manejo de vias aéreas com acesso supraglótico e utilização de escalas de avaliação. A indisponibilidade desses procedimentos em tempo oportuno, potencialmente

concorreriam para a persistência e agravamento de alguns quadros, ocorrência de sequelas e maiores custos de internação para o sistema (NICOLAU et al, 2019).

Como integrante ativo das equipes de APH, o enfermeiro tem uma atuação importante na rápida avaliação de gravidade do trauma sofrido, podendo representar uma oportunidade de sobrevivência para o paciente. O enfermeiro necessita ter habilidade de desempenhar a função de articulador do sistema, mantendo a integralidade e a integração de ensino/cuidado, permitindo a operacionalização dos serviços públicos de saúde (SANTOS et al, 2019).

Segundo estudo de Andrade e Silva (2019), realizado com sete enfermeiros que atuam no APH móvel em Minas Gerais e cumprem as aplicações dos protocolos específicos do Ministério da Saúde, mostraram-se devidamente preparados e seguros em relação às condutas orientadas dos protocolos, mostrando poder de decisão, qualidade na aplicação das condutas e técnicas eficientes para o atendimento das vítimas. Os protocolos funcionam também como ferramenta para a redução de danos e proteção do profissional, sendo criados para otimizar e direcionar o atendimento de acordo com a gravidade e a prioridade da ocorrência, estabelecendo critérios e normas.

Em conformidade, o estudo de Nicolau et al (2019) afirma que, como participante ativo da equipe do SAMU, o enfermeiro assume junto com toda a equipe a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas graves sob o risco de morrer, agindo de acordo com protocolos estabelecidos. O que diferencia a atuação do enfermeiro no APH móvel é a forma de lidar com o ser humano, controle emocional e preparo pessoal, além de sua atenção humanizada, fazendo uso da sua habilidade técnica e a responsabilidade que consiste em atender a situações inesperadas em ambientes diversos.

Uma das características presentes no APH no Brasil é a inadequação na formação dos profissionais de saúde. Mesmo o SAMU brasileiro sendo baseado no modelo francês, que é totalmente medicalizado, ocorre muito improvisado no atendimento. Em outros países, a formação é destinada a uma categoria denominada “socorrista”, porém, no Brasil, a capacitação existe, mas destinada a cada categoria que faz parte da equipe, ou seja, médico, enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem e condutor de ambulância, o que causa a segmentação dos saberes necessários ao atendimento de urgência pré-hospitalar. Contudo, o enfermeiro é multiprofissional e supervisiona com conhecimento e ética, usando protocolos apesar da necessidade de educação tanto da equipe quanto da população (CUNHA et al, 2019; SANTOS et al, 2019).

Contudo, a aplicação de técnicas do enfermeiro no APH não se restringe a isso, pois ele ainda participa continuamente de cursos de capacitação técnica, científica e pedagógica, buscando novos conhecimentos, tendo em vista que além da prestação de assistência às vítimas de agravos à saúde, ele ainda desenvolve a educação continuada, como instrutor, bem como, atua na revisão dos protocolos de atendimento e realiza o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos para a equipe, para bem treiná-la e manter qualificada,

conforme mandam as necessidades de atendimento (SCHMALFUSS, 2020).

Segundo o estudo de Luchtemberg (2016) acerca do perfil dos enfermeiros atuantes no SAMU, dos 63 enfermeiros que participaram do estudo, 69,8% eram do gênero feminino, com predomínio da faixa etária de 31 a 50 anos (73,0%). Quanto ao tempo de atuação no SAMU, os resultados mostraram que 57,1% atuam de 01 a 05 anos e 15,8% trabalham no SAMU há mais de 5 anos. Considerando-se que apenas 27,1% trabalham menos de um ano no SAMU, é possível afirmar que dentre os participantes da pesquisa houve predomínio dos enfermeiros com experiência nesta atividade.

Relacionando o tempo de trabalho no SAMU com o tempo de atuação na profissão, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa (57,1%) atua há mais de 06 anos. Quando questionados se receberam capacitação para atuar no SAMU, 82,5% responderam que foram capacitados. Este dado associado à formação na pós-graduação mostra o predomínio de profissionais que têm certo grau de qualificação, uma vez que 76,2% possuem título de especialização. Somente 11,1% possuem a titulação mínima que é a graduação em Enfermagem. Nenhum dos enfermeiros que participaram do estudo atua nas Unidades de Suporte Básico (92,1%), a grande maioria atua nas ambulâncias de Suporte Avançado (LUCHTEMBER, 2016).

O estudo de Nicolau (2019), realizado com 51 enfermeiros do SAMU, destaca que, além das ações de cuidado direto aos pacientes e familiares, as ações de gerenciar também são desenvolvidas em grande número pelos enfermeiros do SAMU. Nas unidades móveis, diversos documentos são preenchidos, sejam eles impressos ou por meio eletrônico. Estes registros são de extrema importância e possibilitam a formação de um banco de dados que pode contribuir para a tomada de decisões, seja para reforçar ações que se mostraram adequadas, seja para mudar e corrigir procedimentos ou a metodologia utilizada pelo serviço. Neste mesmo sentido, está a defesa da importância da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o registro dela. Registrar dá visibilidade ao trabalho da enfermagem, ao mesmo tempo em que possibilita avaliação dos cuidados prestados.

As ações do tipo administrativo/gerencial desenvolvidas pelos enfermeiros do SAMU, envolvem múltiplas atividades, incluindo o preenchimento de formulários, a passagem do plantão, o preparo da ambulância para o próximo atendimento, a participação em projetos e tomada de decisões em relação ao funcionamento do serviço. Este conjunto de atividades é fundamental para que o trabalho tenha êxito. Neste mesmo sentido, encontra-se na literatura o reconhecimento da complexidade das ações gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros, assim como da importância das mesmas para os serviços (LUZ et al, 2017).

A ação gerencial do enfermeiro muda de acordo com o local onde ele atua. Estas ações estão ligadas à estruturação da unidade, definição do quadro de pessoal, materiais, equipamentos e processos. As atividades gerenciais são planejadas e realizadas com a finalidade de assegurar a qualidade da assistência prestada (CUNHA et al, 2019). O enfermeiro por sua vez, atua em conjunto com a equipe de APH móvel em diversos

ambientes, com restrição de espaço físico e em situações de limite de tempo da vítima e cena (SANTOS et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu atender ao objetivo proposto, conhecendo o que está descrito na literatura científica nacional acerca da atuação do enfermeiro no APH e SAMU. Evidenciou-se na literatura que a presença do enfermeiro nesses serviços é essencial, uma vez que a sua atuação amplia a capacidade de avaliação e possibilita o uso de medicações e procedimentos sob protocolos, além do gerenciamento adequado da equipe, trazendo benefícios ao paciente em situação de urgência e ao sistema de saúde, com um cuidado mais seguro, encaminhamentos mais adequados e possivelmente mais bem resultados de saúde.

O APH deve realizar ações iniciais em curto espaço de tempo pela equipe de resgate no local onde ocorre o agravo à saúde, realizando uma remoção segura das vítimas até um centro de atendimento hospitalar de referência. Todavia, atualmente o acesso oportuno ao cuidado de urgência ainda permanece fora do alcance para milhões de pessoas. As dificuldades são políticas e econômicas, havendo uma necessidade urgente de ampliar a cobertura, mas também garantir segurança assistencial, ampliando a capacidade resolutiva das equipes disponíveis, sendo indispensável a atuação do enfermeiro no gerenciamento desse serviço.

Enfatiza-se atenção especial ao propósito do serviço e às medidas de segurança tanto do paciente quanto dos profissionais. Identificou-se na literatura dados sobre a segurança no SAMU, que apontam a urgência de investimentos em registros, identificação, comunicação e medidas de prevenção de infecções, necessitando de estudos específicos sobre a temática.

Portanto, novos estudos com profissionais enfermeiros que trabalham no APH e SAMU devem ser realizados para que se possa contribuir com a manutenção ou com o restabelecimento da saúde física e mental desses profissionais, visando melhorar a sua atuação, já que a integridade desses aspectos garante o atendimento adequado e de boa qualidade para a comunidade na qual o SAMU está inserido. O presente estudo proporcionou mais conhecimento ao autor, trazendo a atuação do profissional enfermeiro no ambiente de trabalho das urgências, local onde o enfermeiro está inserido e possui grande importância dentro do corpo profissional que atua nas ocorrências.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Lívia Benevides Pinto Ravaglia de; CUNHA, Thayná Anselmo de Araújo. A segurança do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar ao paciente com quadro suspeito ou confirmado de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e5010816976, 2021.
- ALVES, Thiago Enggle de Araújo et al. Diretrizes de enfermagem na assistência pré-hospitalar para urgências/ emergências cardiovasculares. **Enferm. Foco**, v.10, n. 5, p. 173-1964, 2019.
- ANDRADE, Thamires Faria; SILVA, Mônica Maria de Jesus. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. **PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002**. Brasília, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DA ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 375/2011**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3752011_6500.html. acesso em: 22 nov. 2021.
- CUNHA, Viviane Pecini da et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n.37, 2019.
- GRIVOL, Daniele Ellen et al. A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo. **Braz. j. nurs.**, v. 19, n. 2, 2020.
- GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte. 2014.
- KOLHS, Marta et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro. Vol. 9, n. 2, p. 422-431, 2017.
- LUCHTEMBERGL, Marilene Nonnemacher; PIRES, Denise Elvira Pires de. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 2, 2016.
- LUZ, Laiana Maria et al. Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência Burnout Syndrome in urgency mobile service professionals. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 1, p. 238-246, 2017.
- MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no brasil. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 157-164, 2019.
- MARQUES, Caroline Rafaela et al. Fatores de satisfações e insatisfações no trabalho de enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, 2020.

MARTINS, Daiane Granada; GONÇALVES, Júlia. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev. Psicol. Saúde**, v.11, n.3, 2019.

MATA, Keilla Shelen Santana da et al. Entraves no atendimento pré-hospitalar do samu: percepção dos enfermeiros. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 8, p. 2137-45, 2018.

MESQUITA, Simone Maria Moura; MACÊDO, Katia Barbosa; SANTOS, Carolina Martins dos. Vivências de prazer de socorristas no convívio com a dor e sofrimento alheio: Prazer, dor e sofrimento. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 10, n. 2, 2019.

MONTEIRO, Giselle Fernandes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 30-40, 2018.

MOURA, Dayane Hipólito de et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré- hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 31, n.1, p.81-89, 2020.

NICOLAU, Silvio et al. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **Rev. pesquis. cuid. fundam.** p. 417-424, 2019.

NOGUEIRA, Flávio Rogério; CORAZZA, Fabio Henrique. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, n. 1, 2021.

SANTOS, Alice de Andrade et al. Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. **Rev. enferm. UFPE**, p. 1387-1393, 2019.

SCARAMAL, Dayane Aparecida et al. Significado da violência física ocupacional para o trabalhador de enfermagem na dinâmica familiar e social. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017.

SCHMALFUSS, Joice Moreira et al. Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU. **Rev. enferm. UFPE**, p. [1-5], 2020.

SILVA, Victor Rodrigues da. “Coluna do Trauma”, uma novidade CoBRALT para saber mais sobre Urgência, Emergência e Trauma. **CoBRALT, Cômite Brasileiro das Ligas do Trauma**. 2020.

ZUCATTI, Paula Buchs et al. Características do atendimento prestado pelo serviço de atendimento móvel de urgência em diferentes regiões brasileiras. **Rev. Pesqui.**, p. 79-795, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS). Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS).

Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências. DF, 2021.